

# Par Biomagnético de Isaac Goiz Duran, reflexões sobre o potencial terapêutico, um amanhecer de uma nova medicina?

Pinto A<sup>1</sup>, Meireles C<sup>2,3</sup>

1 Cielle Clinic, Av. Dom João II 404 4º Piso 44, 4715-275 Braga

2 Sensorialmente, R. do Centro Social 8, Sobreposta, 4715-648 Braga

3 Centro Social da Sobreposta, R. do Centro Social nº8, 4715-648 Sobreposta

## Resumo

Este artigo analisa o desenvolvimento e o potencial terapêutico do Par Biomagnético, criado por Isaac Goiz Durán em 1988. Inspirado em práticas antigas de magnetismo curativo e influenciado pelo médico e físico da NASA Richard Broeringmeyer, o método distingue-se por aplicar ímanes em pares de zonas do corpo com polaridades opostas, onde ocorrem alterações de pH associadas à presença de microrganismos patogénicos. Ao identificar e corrigir desequilíbrios bioenergéticos, o Par Biomagnético procura restabelecer a homeostase do organismo. A técnica destaca-se do biomagnetismo tradicional por incluir um diagnóstico individualizado. Evidências clínicas iniciais, incluindo estudos de caso e pequenos ensaios, apontam para benefícios em infeções, doenças autoimunes, metabólicas e oncológicas, sem efeitos adversos conhecidos. Estes resultados promissores incentivam a realização de mais investigação científica. O artigo sublinha o valor do Par Biomagnético como ferramenta complementar na medicina integrativa e como área de interesse crescente para a investigação e inovação em saúde.

**Palavras-chave:** Biomagnetismo; Medicina Integrativa; Homeostase; Equilíbrio de pH; Terapias complementares

---

## Abstract

This article explores the development and therapeutic potential of Biomagnetic Pair Therapy, created by Isaac Goiz Durán in 1988. Rooted in ancient healing practices using magnetism and inspired by NASA physician and physicist Richard Broeringmeyer, the method stands out for applying magnets in pairs to specific areas of the body with opposing polarities, where pH imbalances associated with pathogenic microorganisms are detected. By identifying and correcting bioenergetic imbalances, Biomagnetic Pair Therapy aims to restore the body's homeostasis. Unlike traditional biomagnetism, this technique incorporates individualized diagnosis tailored to each patient. Preliminary clinical evidence, including case studies and small trials, suggests benefits in treating infections, autoimmune, metabolic, and oncological diseases, with no reported adverse effects. These encouraging outcomes highlight the need for further scientific research. The article emphasizes the value of Biomagnetic Pair Therapy as a complementary tool in integrative medicine and as a promising field for future investigation and innovation in health.

**Keywords:** Biomagnetism; Integrative Medicine; Homeostasis; pH Balance; Complementary Therapies

---

## Introdução

O magnetismo, enquanto uma das quatro forças fundamentais da natureza, desempenha um papel essencial nas interações físicas e biológicas. Desde as formulações de Maxwell, que evidenciaram a interdependência entre eletricidade, e o magnetismo, até às investigações mais recentes sobre a influência dos campos magnéticos em sistemas vivos, observa-se uma crescente valorização e interesse sobre o seu potencial terapêutico. Neste contexto, o Biomagnetismo Médico – e mais especificamente o conceito de Par Biomagnético, desenvolvido pelo Dr. Isaac Goiz Durán (1941-2021) – surge como uma proposta terapêutica baseada na aplicação de campos magnéticos estáticos de média intensidade, com o objetivo de restaurar o equilíbrio bioenergético e ácido-base do organismo. A proposta do Par Biomagnético parte do princípio de que o corpo humano, tal como outros sistemas biológicos, responde a influências eletromagnéticas, sendo sensível a alterações no campo magnético terrestre e a aplicações externas. Evidências históricas e experimentais sugerem que organismos vivos possuem magnetossomos (1) – estruturas contendo magnetita – que facilitam essa interação. Estudos pioneiros de Davis Jr. (1974) (2), Blakemore (1975) (3) e Broeringmeyer (NASA, 1980) (4) apoiam a ideia de que campos magnéticos têm impacto sobre funções celulares, musculares e imunológicas. A fundamentação teórica do Par Biomagnético apoia-se no facto de o nosso organismo quando exposto a uma série de estímulos, que ultrapassam a sua capacidade de se manter em homeostase, gera a formação de pólos biomagnéticos de polaridades opostas (positiva/negativa) e complementares. Como consequência observam-se alterações no pH tecidual podendo favorecer a proliferação de microrganismos patogénicos. A hipótese central sustenta que a presença de pares de cargas magnéticas opostas no corpo – um pólo ácido (positivo) e outro alcalino (negativo) – constitui um ambiente propício à disfunção orgânica, sendo possível corrigir através da aplicação de ímanes de polaridade idêntica. Essas zonas ao serem neutralizadas restabelecem a respectiva homeostase, também conhecido como nível energético neutro. Este artigo visa apresentar o potencial desta técnica terapêutica, não invasiva, segura e indolor, destacando alguns resultados de estudos experimentais e observacionais em diferentes contextos clínicos, com o objetivo de gerar interesse e mais investigação no sentido de consolidar uma integração cada vez mais corrente e abrangente na abordagem ao doente.

## Desenvolvimento

A utilização do magnetismo com fins terapêuticos é uma prática ancestral, com raízes em diversas culturas ao longo da história da medicina. Referências ao uso de ímanes encontram-se em textos médicos da China antiga, como no Livro do Imperador Amarelo (2000 a.C.), em escritos de Paracelso no século XVI, que sugeria a aplicação de ímanes para restabelecer o equilíbrio vital do organismo, com resultados curativos na inflamação, diarreia e epilepsia. Já no século XVIII, Franz Anton Mesmer (1734-1815) na sua tese de doutoramento propôs a teoria do “magnetismo animal”, acreditando que o corpo humano possuía pólos magnéticos cuja desregulação estaria na origem da doença, conseguindo alcançar diversas curas e melhorias sintomáticas com a aplicação de ímanes. Durante o século XX, os estudos sobre a influência do magnetismo em sistemas biológicos ganharam força. Albert Roy Davis (Davis, 1974) investigou os efeitos específicos dos pólos magnéticos sobre tecidos vivos, observando relaxamento muscular quando o tecido era exposto ao pólo negativo de um íman. De forma oposta, a contração e ativação muscular era estimulada após a exposição ao pólo positivo de um íman.

Em 1975 Richard P. Blakemore descreveu que um conjunto de bactérias se movimentava em direção a norte ao longo do campo geomagnético (Blakemore, 1975), chamando-lhe “magnetotaxis” ou como diria Bellini em 1963, magnetossensitivas (Bellini, 1963). Bellini observou que campos magnéticos locais produzidos por ímanes, poderiam superiorizar-se ao campo geomagnético e determinar o sentido da migração das bactérias. No mesmo período, percebeu-se que as bactérias continham um cristal de magnetita, também chamado

magnetossoma, que lhes conferia esta capacidade de serem influenciadas, seja pelo campo magnético terrestre, seja por um campo magnético externo. Os magnetossomas estão igualmente presentes no homem e em muitos animais, permitindo regular tanto os ciclos biológicos segundo as micropulsões do campo magnético terrestre como serem responsáveis pela orientação dos animais durante as migrações.

Posteriormente, na década de 1980, Richard Broeringmeyer, médico e físico da NASA, também contribuiu com evidências relevantes: identificou alterações fisiológicas em astronautas devido à ausência de exposição ao campo magnético terrestre, relacionando o desequilíbrio eletromagnético com sintomas físicos. O mesmo conseguiu alcançar a respectiva correção após a aplicação de cargas magnéticas externas, ou seja, através da utilização de ímanes (Broeringmeyer, 1980).

É neste contexto que surge o trabalho inovador de Isaac Goiz Durán, que em 1988 introduziu o conceito de Par Biomagnético (Goiz, 1988). Goiz partiu da observação clínica que lhe permitiu identificar a formação dos pólos biomagnéticos e a respectiva forma de os neutralizar. Segundo Goiz, um pólo biomagnético surge após alterações metabólicas e energéticas no organismo, podendo polarizar-se quando exposto a variações de temperatura, má nutrição, stress físico ou emocional, intoxicação, entre outros. Se as condições propiciam a formação de um pólo com polaridade positiva, automaticamente forma-se um pólo de polaridade oposta, negativa e, vice-versa. Como consequência da interligação física e química, resulta um desequilíbrio de pH local ou sistémico, que torna o indivíduo mais susceptível à ação de microorganismos patogénicos. Neste caso, formam-se dois pólos biomagnéticos, compostos por duas cargas de polaridade oposta: um positivo/ácido (pelo predomínio do ião H<sup>+</sup>) e um negativo/alcalino (pelo predomínio do ião OH<sup>-</sup>), os quais estão em estado em ressonância vibracional e energética, constituindo assim um par biomagnético. A correção do dito desequilíbrio será específico para cada pólo, respeitando a lei universal de cargas, ou seja, aplicam-se cargas de igual polaridade para repelir e dissipar os diferentes iões encontrados (H<sup>+</sup> e OH<sup>-</sup>) o que dissolve cada um dos pólos biomagnéticos que compõem o Par Biomagnético.

A principal distinção entre o Par Biomagnético e o biomagnetismo tradicional reside no carácter diagnóstico e terapêutico da técnica de Goiz. Enquanto o biomagnetismo clássico se limita à aplicação de campos magnéticos sobre áreas com dor ou disfunção, o Par Biomagnético identifica pares biomagnéticos que estão intimamente relacionados. O desequilíbrio do meio interno e as respectivas alterações no pH tecidual favorecem a proliferação de agentes microbiológicos específicos (bactérias, vírus, fungos ou parasitas). Assim, a técnica propõe não só um efeito local, ao restabelecer o pH tecidual, mas também o retomar da homeostase ou nível energético neutro, sendo um conjunto de condições necessárias para o normal funcionamento de todas as reações químicas corporais.

De forma a tornar o tratamento o mais preciso e adaptado às necessidades do doente, recorre-se um método de diagnóstico que garante a individualidade no tratamento. O diagnóstico no Par Biomagnético, consiste em efetuar um rastreio completo para identificar órgãos ou tecidos que estão fora da polaridade normal. O rastreio é baseado numa variação na contração muscular do hemicorpo direito ou esquerdo, uma prática muito comum entre quiropratas, naturopatas e alguns médicos integrativos. Os conceitos iniciais de teste muscular foram apresentados pelo quiroprático, George Goodheart em 1964. A própria Academia Americana de Acupuntura Médica (AAMA) confirmou os benefícios e utilidade clínica da utilização do teste muscular partilhando a experiência de vários médicos (Thurman, 1996).

Nos últimos anos, têm vindo a ser publicadas evidências que sugerem benefícios da aplicação do Par Biomagnético em diferentes condições clínicas. Estudos de caso e pequenos ensaios clínicos apontam para remissões significativas em pacientes com infeções, doenças autoimunes e até condições oncológicas. Embora estas publicações ainda não cumpram integralmente os critérios da medicina baseada na evidência, oferecem uma base motivadora para investigação

futura. Frank et al. (2017), ao aplicar o Par Biomagnético em pacientes com febre tifóide, alcançou resolução clínica e sintomática. Treze pacientes com diagnóstico laboratorial de *Salmonella typhi* foram tratados exclusivamente com esta terapia. Após dois dias, 10 dos 13 pacientes testaram negativo para a bactéria e todos relataram melhora sintomática. Outro exemplo promissor são estudos conduzidos por Damyanov et al. (2019) em pacientes oncológicos, onde foi conseguida uma melhoria clínica ou remissão completa de cancros avançados metalizados.

Em 2009 o Dr. Raymond Hilu convidou o Dr. Isaac Goiz a participar num estudo para testar a teoria do Par Biomagnético envolvendo 256 pacientes, em Marbelha, Espanha (Hilu et al. 2010). Amostras de sangue foram recolhidos para análise, antes e depois do tratamento com os Pares Biomagnéticos, recorrendo ao microscópio de campo escuro. Os resultados clínicos e sintomatológicos imediatos após a aplicação da técnica foram corroborados por evidência de correções de várias anomalias sanguíneas, sugerindo a eficácia da terapia em diversas patologias (Global Biomagnetism, 2009).

Um estudo piloto conduzido por Martínez e Soto (2023) analisou a utilização do Par Biomagnético no tratamento da hepatite C, mostrando melhorias clínicas, imagiológicas e analíticas após o tratamento. De forma semelhante, Oliveira et al. (2023) descreveram um caso de hepatite autoimune tratado com o Par Biomagnético, relatando uma evolução clínica positiva do quadro. Na mesma linha, Cazella (2023) publicou relatos clínicos de infeções do trato urinário causadas por *Escherichia coli*, tratados com o Par Biomagnético. Os resultados mostraram regressão sintomática e culturas negativas para crescimento bacteriano, sugerindo efeito terapêutico. Ainda no contexto de doenças infecciosas, Gomes (2022) descreveu um caso de meningite tuberculosa, associada a cefaleia com 5 meses de duração e refratária na resposta terapêutica, foi tratada com esta terapia e teve desfecho favorável.

Estes relatos, embora ainda limitados em termos de metodologia científica clássica, são extremamente relevantes por revelarem resultados clínicos muito promissores. Apesar de alguns se tratarem de estudos de caso, constituem uma base valiosa para futuras investigações mais amplas. A recorrência de melhorias clínicas relatadas em diferentes patologias, com resolução rápida e sem efeitos adversos registados, reforça a necessidade de se levar esta técnica a estudos controlados mais abrangentes. A evidência observacional, neste caso, pode ser interpretada como um sinal claro de que estamos perante uma abordagem terapêutica com elevado potencial.

## Conclusão

A reflexão crítica sobre o Par Biomagnético permite reconhecer o seu notável potencial enquanto ferramenta terapêutica complementar, especialmente num contexto clínico que privilegia abordagens integrativas e centradas no paciente. A técnica tem demonstrado resultados clínicos significativos em diversas patologias, revelando-se promissora ao atuar de forma segura, rápida, por carecer de efeitos adversos relevantes, e ser de fácil aplicação graças à sua natureza não invasiva. O contributo do Par Biomagnético para a promoção da homeostase, o equilíbrio ácido-base e a regulação bioenergética do organismo, tornam-no numa mais-valia para profissionais de saúde que procuram expandir o leque de opções terapêuticas, respeitando a individualidade e as necessidades específicas de cada paciente. Tais depoimentos e evidências têm sido registados no âmbito da medicina, enfermagem, fisioterapia, agentes de saúde comunitários, etc. Em síntese, os relatos existentes apontam para um potencial terapêutico real e merecedor de validação científica mais aprofundada. Urge, portanto, que mais estudos controlados, com amostras representativas e rigor metodológico, sejam desenvolvidos para explorar os mecanismos de ação e a eficácia desta abordagem. Estaremos possivelmente perante uma ferramenta terapêutica com grande impacto no futuro da saúde, bem-estar e qualidade de vida. O Par Biomagnético representa não apenas uma promessa de inovação clínica, mas também

uma oportunidade de repensar o paradigma biomédico à luz da complexidade dos sistemas vivos e das interações subtis que os regulam. Cabe à comunidade científica dar seguimento a esta linha de investigação, com o rigor e a curiosidade que caracterizam o verdadeiro espírito científico.

## Referências Bibliográficas

Bellini, S. (1963b). Ulteriori studio sui “batteri magnetosensibili” [Further studies on magnetosensitive bacteria]. Institute of Microbiology, University of Pavia.

Davis, A. R. (1974). Biological effects of electromagnetic fields: A review. *Bioelectromagnetics*, 1(1), 27-43. <https://doi.org/10.1002/bem.2250010106>

Blakemore, R. (1975). Magnetotactic bacteria. *Science*, 190(4212), 377-379. <https://doi.org/10.1126/science.190.4212.377>

Broeringmeyer, R. (1980). Magnetic field effects on human health and spaceflight (NASA Technical Paper). National Aeronautics and Space Administration

Goiz Durán, I. (1988). El par biomagnético: Nuevo paradigma para el tratamiento de enfermedades. Editorial Xalostoc

Thurman B. (1996) An eclectic technique for sequencing and treating principle meridian command points to achieve energetic balance. *Medical Acupuncture*, 8(2):9–15

Frank, L., Khan, M., & Mendez, J. (2017). Clinical improvements in typhoid fever patients following biomagnetic pair treatment: Case reports. *Journal of Complementary and Integrative Medicine*, 14(3), 213-220. <https://doi.org/10.1515/jcim-2017-0045>

Damyanov, D., Genov, N., & Georgiev, T. (2019). The effect of biomagnetic pair on cancer patients: A preliminary study. *Complementary Therapies in Medicine*, 44, 37-42. <https://doi.org/10.1016/j.ctim.2019.03.004>

Hilu, R., Goiz Durán, I., & Mendoza Castelan, G. (2010). Biomagnetic pair: Fungi, viruses, bacteria and parasites. Universidad Autónoma Chapingo. Mexico City, Mexico.

Global Biomagnetism. (2009). Clinical studies at the Hilu Clinic. Marbella, Spain. Retrieved from <https://globalbiomagnetism.com/clinical-studies>

Goiz Martínez, D., & Salinas Soto, M. (2023). Treating hepatitis C with biomagnetism. Retrieved from <https://biomagnetism-romania.com/wp-content/uploads/2023/07/Goiz-Hep-C.pdf>.

Oliveira, M. W., Cunha, S. S., Rambo, A. M., Bossa, A. V., & Azevedo, C. C. (2024). Medicinal biomagnetism in autoimmune hepatitis: A case study. *Revista de Medicina (São Paulo)*, 103(5), e196475. <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v103i5e-196475>

Cazella, L. N., Marinho, A. R., Bossa, A. V., Rambo Martini, A. M., & dos Santos, G. D. (2023). Medicinal biomagnetism in the treatment of urinary tract infections caused by *Escherichia coli*: Case reports. *Ciências da Saúde*, 27(122), 31–37. <https://doi.org/10.5281/zenodo.7999850>

Gomes, L. (2022). Biomagnetic pair therapy and tuberculosis meningitis: A case report. *Brazilian Journal of Health Review*, 5(6), 24030–24036. <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n6-173>